

ESTUDOS SOBRE LACERTILIOS NEOTROPICOS

III. Um novo genero e duas novas especies de Geckonideos e uma nova raça de Amphisbenideo, procedentes do Brasil Central

POR

AFRANIO DO AMARAL

No meio do material herpetologico obtido ultimamente pelo Instituto Butantan e procedente do districto central do Brasil, comprehendido entre o noroeste de Minas Geraes e o centro nordeste de Goiás, entre a bacia do S. Francisco e a do Tocantins, descobri algumas formas novas da Lacertilios que passo a descrever:

BRIBA, g. n.

Definição — Genero de Geckonideo, provido de digitos dilatados com as phalanges distaes comprimidas; junta distal longa, livre, emergente de dentro da extremidade da expansão digital; placas infradigitaes em serie dupla; digitos internos desprovidos de garra (unha). Superficie dorsal coberta de escamas granulares entremeadas de tuberculos carinados; superficie ventral com escamas cycloides imbricadas; pupilla vertical. Machos com poros pre-anaes.

Genero affim e intermediario a *Hemidactylus*, do qual se distingue pela ausencia da garra no digito interno e a *Gehyra*, de que se afasta pela presenca de tuberculos dorsaes.

Typo:

Briba brasiliana, sp. n. (Figs. 4-7)

Descrição — Focinho apenas mais longo do que a distancia oculo-auricular e 2 vezes o diametro da orbita; região precephalica concava; ouvido ovoide, pequeno, vertical. Corpo e membros moderados. Digitos livres nitidamente dilatados e desenvolvidos; 7 — 11 laminas sob os digitos internos não ungueados

e 7 — 13 sob os digitos medianos. Focinho coberto de pequenos granulos convexos; região retro-cephalica com granulos diminutos entremeados de pequenos tuberculos carinados arredondados, que augmentam gradativamente para trás até o meio da cauda, diminuindo depois até a ponta desta; rostral quadrangular, 2 vezes tão longa quanto alta, com incisura superior; narina entre a rostral, a 1a. labial e 4 nasaes; 8 — 10 supralabiaes, 7 — 8 infralabiaes; mental grande, triangular; 1 grande par de mentaes seguido de algumas pequenas placas contiguas ás infralabiaes e passando gradualmente a granulos na garganta; dorso com escamas granulares entremeiadas de tuberculos carinados (Fig. 7); ventre com escamas cycloides imbricadas; cauda cylindrica, subcomprimida, coberta em cima e em baixo por tuberculos formando 8 series longitudinaes. Macho com 8 poros pre-anaes.

Coloração — Pardo acinzentado em cima, com uma estria clara desde a narina e através do olho até cada flanco; dorso com ligeiras pintas escuras; face ventral roseo-esbranquiçada, pulverizada de negro; cauda bem salpicada de escuro.

Typo — Instituto Butantan, No. 590, adulto ♂, procedente de Rio Pandeiro, Minas Geraes.

<i>Dimensões</i> — Comprimento total	81 mm.
" da cabeça	11 mm.
Largura da cabeça	9 mm.
Comprimento do corpo	32 mm.
" da cauda	38 mm.

Cotypos — Instituto Butantan, Nos. 592, 595, 597 e 599, todos ♀♀; 591 (jovem), 593, 594, 596, 598, todos ♀♀.

Procedencia — Rio Pandeiro, Minas Geraes.

Homonota brachystoma, sp. n. (Fig. 8)

Descrição — Pequeno Geckonideo; cabeça curta, convexa; focinho arredondado, cerca de 2 vezes tão longo quanto o diametro da orbita e tão longo quanto a distancia oculo-auricular; ouvido diminuto e obliquo. Corpo fino e ligeiramente deprimido. Membros pouco longos, digitos curtos e grossos. Cabeça coberta com granulos convexos, augmentando para o focinho; rostral subpentagonal, mais larga do que alta, com incisura superior; narina perfurada entre a rostral, a 1a. supralabial e 2 escamas nasaes; 4 supralabiaes; 3 infralabiaes; mental grande, sub-campanuliforme; mentaes pouco nitidas, cercadas de granulos chatos e gradativamente imbricados para o lado do pescoço. Corpo coberto com escamas uniformes, lisas, cycloides, imbricadas, maiores na face ventral. Cauda cylindrica, com pholidose semelhante á do corpo.

Coloração — Pardacenta em cima, com 3 estrias longitudinaes negras: 1 ao longo da linha vertebral, desde a ponta da cauda até o pesçoço, onde se bifurca, procurando cada ramo a região supraocular; 1 sobre cada flanco, desde a ponta da cauda até a região postocular e separada da mediana, no pesçoço e na cabeça, por 1 faixa clara. Labios e ventre claros, marchetados de castanho escuro.

Typo — Instituto Butantan, No. 631, procedente de Canna Brava, Goiás.

Dimensões —

Comprimento total	47 mm.
" da cabeça	6 mm.
Largura da cabeça	4 mm.
Comprimento rostro-anal	25 mm.
" membro anterior	6 mm.
" " posterior	7 mm.
" da cauda	22 mm.

Cotypos — Instituto Butantan, Nos. 568 — 573, 600, 609, 627 — 629, 635, 637, 638 e 639 todos procedentes de Canna Brava, Goiás.

Amphisbaena vermicularis centralis, subsp. n. (Fig. 9)

A leitura da bibliographia associada a um exame comparativo de grande numero de exemplares de especies de *Amphisbaena* não possuidoras de mais de 4 poros pre-anaes parece suggerir a necessidade de uma profunda modificação em nossas vistas actuaes sobre a separação especifica desse grupo. Observando-se detidamente series de exemplares da mesma especie e da mesma distribuição geographica, encontram-se frequentemente variações tão profundas, que podem invalidar a actual differenciação de taes especies, baseada, como é ella, principalmente no numero e relação dos escudos cephalicos, dos aneis caudaes e dos segmentos anaes, caracteres que não me parecem absolutamente fixos.

Dentro desse grupo, que tem a especie *vermicularis* como forma principal, talvez se pudesse estabelecer uma distincção apenas subespecifica, juntando-se a elle formas outras que se encontram afastadas por mero accidente anatomico. Assim se poderiam reconhecer as formas seguintes:

a) *A. vermicularis vermicularis* Spix, 1824, forma typica, oriunda da Bahia e do nordeste e norte do Brasil; caracterizada pela presença de um maximo de 250 aneis sobre o corpo e 17 sobre a cauda. A esta forma se poderia fundir a especie *A. brasiliiana* Grey, 1865 (forma aparentemente anomala, cujo typo procede do Pará) e *A. steindachneri* Strauch, 1881 (forma talvez anomala, cujo typo procede de Matto Grosso).

b) *A. vermicularis darwini* DM. & BIBR., 1839, encontradiça no sul do Brasil, Uruguay, Argentina, Paraguay e Bolivia; caracterizada pela presença de 224 aneis sobre o corpo e 25 sobre a cauda. A esta forma se poderiam fundir as

formas aparentemente anômalas: *A. albocingulata* Boettger, 1885, cujo typo procede do Paraguay; *A. gracilis* Strauch, 1881, cujo typo não tem procedencia; *A. mildei* Peters, 1878, cujo typo procede do Rio Grande do Sul e *A. plumbea* Grey, 1872 (= *angustifrons* Cope, 1861), cujo typo procede de Mendoza, Argentina.

c) *A. vermicularis centralis*, subsp. n., originaria do centro do Brasil e caracterizada do seguinte modo:

Descrição — Corpo com 232 — 245 aneis; cauda com 31 — 34 aneis; segmentos anaes 8 (excepcionalmente 6); poros pre-anaes 4 (excepcionalmente 5 ou 6).

Coloração — Dorso pardo cinereo, ventre branco amarellado com uma estria escura atravessada sobre a extremidade proximal de cada anel.

Typo — Instituto Butantan, No. 556, procedente de Canna Brava, Goiás.

Dimensões máximas — Comprimento total do corpo . . . 345 mm.

” da cauda . . . 50 mm.

Diametro do corpo . . . 9 mm.

Cotypos — Instituto Butantan, Nos. 557 — 561 e 617 procedentes de Canna Brava, Goiás e 651 e 659 procedentes de Rio Pandeiro, Minas Geraes.

Nota — O Instituto Butantan possui 1 exemplar (No. 546) desta mesma raça, procedente do Estado da Parahyba.

ABSTRACT

The following forms are described:

a) *Briba* (type: *B. brasiliana*, sp. n.), new genus of Gecko described for Brazil, close to *Hemidactylus*, from which it differs in its inner digits bearing no claw and to *Gehyra*, from which it differs in bearing dorsal tubercles; the type and cotypes of *B. brasiliana* come from Rio Pandeiro, Minas Geraes.

b) *Homonota brachystoma*, sp. n., characterized by the presence of but 4 supralabials and 3 infralabials, type and cotypes from Canna Brava, Goiás.

c) *Amphisbaena vermicularis centralis*, subsp. n., characterized by a longer tail, type from Canna Brava, Goiás and cotypes from Rio Pandeiro, Minas Geraes.

The *Amphisbaena* group *vermicularis* — *brasiliana* — *steindachneri* — *darwinii* — *albocingulata* — *gracilis* — *mildei* — *plumbea* is reviewed.

(Trabalho da Secção de Ophiologia e Zoologia Medica do Instituto Butantan, recebido em maio de 1935. Dado á publicação em setembro de 1935).

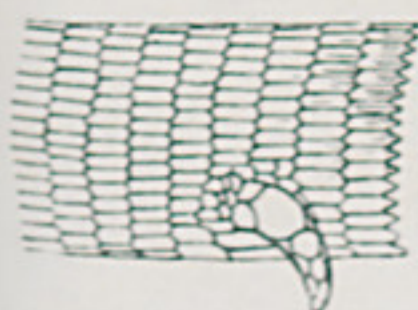


Fig. 1

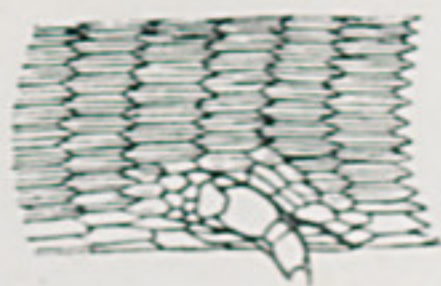


Fig. 2



Fig. 3

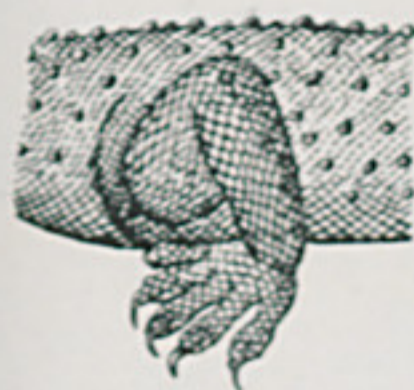


Fig. 4

Apatelus bresslaui, g. n., sp. n.
Inst. Butantan No. 526 (× 3)

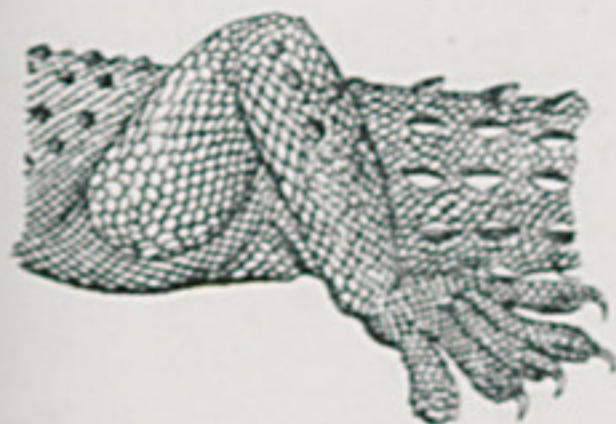


Fig. 5



Fig. 6



Fig. 7

Briba brasiliiana, g. n., sp. n.
Inst. Butantan No. 590 (× 3)



Fig. 8

Homonota brachystoma, sp. n.
Inst. Butantan No. 631 (× 4)



Fig. 9

Amphisbaena vermicularis centralis, subsp. n.
Inst. Butantan No. 556 (× 1)